



**12ª** MOSTRA DE PRODUÇÃO  
**UNIVERSITÁRIA**

Rio Grande/RS, Brasil, 23 a 25 de outubro de 2013.

## **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO O OLHAR DAS ORIENTADORAS DE ESTUDO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)**

**ROSA, Jéssica Aline Leal (Autora)**  
**BORBA, Ellem Rudijane Moraes (Co-Autora)**  
**AMARAL, Raíssa Cardoso (Co-Autora)**  
**NÖRNBERG, Marta (Orientadora)**  
**[jes.aline@hotmail.com](mailto:jes.aline@hotmail.com)**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**  
**Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Alfabetização – Letramento – Leitura e Escrita

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa desenvolvido pelo Observatório da Educação (OBEDUC) - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental). A pesquisa encontra-se em seu estágio inicial. Tem por objetivo acompanhar o processo de formação continuada dos professores vinculados às ações previstas pelo PNAIC, verificando o efeito dessa formação sobre os índices de leitura e escrita das crianças.

Muito se discute sobre os conceitos de Alfabetização e Letramento: nos meios acadêmicos, na Educação Básica, nos Cursos de Formação Continuada de Professores. Magda Soares (1998; 2004), Ana Teberosky e Emilia Ferreiro (1985), entre outros, são autores cujas ideias apresentam reflexões e contribuições para reconstruir as práticas de alfabetização e letramento.

Como Bolsistas de Iniciação Científica do Obeduc-Pacto, pretendemos, neste trabalho, analisar o que as professoras que atuam como orientadoras de estudo (OE) do PNAIC escrevem sobre os conceitos de alfabetização e letramento.

### **2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Neste trabalho, analisamos os textos escritos por uma turma de vinte e quatro orientadoras de estudo. O material foi coletado na formação realizada em janeiro de 2013, durante o curso inicial de 40 horas. Individualmente, cada docente escreveu sobre o que compreendia por Alfabetização e Letramento.

Para a análise, utilizamos o método da Análise de Conteúdo (MORAES, 1999). A análise consiste em três etapas: a unitarização, momento em que se desmonta e fragmenta o texto em unidades temáticas; a categorização, etapa em que se agrupa as unidades em categorias; e, por fim, a comunicação, momento que consiste na análise e na construção do “metatexto”, resultante das compreensões derivadas das etapas anteriores.

Na programação do PNAIC, a Alfabetização na perspectiva do Letramento é um dos conteúdos centrais da formação continuada dos professores alfabetizadores. De acordo com Soares (1998), a palavra *literacy* vem do latim, e o sufixo *cy* “denota condição, estado, fato de ser” e *literate* é definido como “educado, especialmente, capaz de ler e escrever”:



Rio Grande/RS, Brasil, 23 a 25 de outubro de 2013.

(...), ou seja, literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 1998, p.17).

Soares (2004), em seu artigo, faz referência aos estudos de Ferreiro defendendo que os conceitos de alfabetização e letramento são indissociáveis e, apesar de serem processos distintos, são dependentes um do outro.

### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao realizarmos a análise dos textos escritos pelas docentes, identificamos diversas ideias contrastantes. Em relação ao Letramento, muitas docentes têm claro entendimento. Algumas docentes não compreendem o conceito ou escrevem definições evasivas e imprecisas do ponto de vista conceitual.

Ao conceituarem Alfabetização, algumas professoras destacaram o interesse e a motivação dos alunos como algo crucial para se alfabetizarem, ou seja, “(...) as crianças precisam ser encantadas pelas palavras e pelos professores.” Já outras docentes focaram na importância do papel do professor como alguém que decide o rumo deste processo, ou seja, colocam o professor como o “detentor de soluções” para os problemas de aprendizagem. A maioria das professoras conceitua a escrita alfabética como um código, concepção rompida por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, e nenhuma docente a definiu como sistema notacional.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de conteúdo da escrita de cada OE permite evidenciar que conceitos sustentam as práticas de alfabetização e letramento. São concepções fragmentadas e que não demonstram articulação entre os conceitos de alfabetização e letramento. Os registros também evidenciam ideias ou expressões próprias do senso comum, sem embasamento ou fundamento teórico.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. *Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Brasília: MEC, SEB, 2012. (Cadernos de Formação).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Márcio Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, fevereiro de 2004.